



PROJETO DE PESQUISA

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA	
Código:	PIL117-2017
Título do Projeto:	OS PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO DE SURDOS EM CASAS DE AXÉ EM BELÉM E MACAPÁ: CRIAÇÃO DE SINAIS EM LIBRAS EM TERREIROS DE CANDOMBLÉ, NAÇÃO JEJE SAVALÚ.
Tipo do Projeto:	INTERNO (Projeto Novo)
Categoria do Projeto:	Pesquisa Científica
Situação do Projeto:	EM EXECUÇÃO
Unidade:	COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA LETRAS/LIBRAS/PORTUGUÊS - CCLLLP (11.02.25.17.03)
Centro:	DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES - DEPLA (11.02.25.17)
Palavra-Chave:	Libras; candomblé; surdos
E-mail:	avalom25@hotmail.com
Editais:	Cadastro de Novos Projetos - Novembro/2017
Cota:	PROVIC - FLUXO CONTÍNUO (01/12/2017 a 30/11/2018)
ÁREA DE CONHECIMENTO, GRUPO E LINHA DE PESQUISA	
Área de Conhecimento:	Sociolinguística e Dialetologia
Grupo de Pesquisa:	
Linha de Pesquisa:	processos interculturais, linguísticos e identitários
CORPO DO PROJETO	
Resumo	
<p>O projeto OS PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO DE SURDOS EM CASAS DE AXÉ EM BELÉM E MACAPÁ: CRIAÇÃO DE SINAIS EM LIBRAS EM TERREIROS DE UMBANDA E CANDOMBLÉ. No Amapá existe uma população de mais ou menos 12 mil surdos e em sua grande maioria não chegaram à escola, ou seja, não saíram de casa. E em se tratando de religiosidade afro, não se tem registro de surdos em casas de Axé. Não que estes não tenham interesse em frequentar, mas sobretudo, pela questão linguística, ou seja, da falta de acesso comunicacional, não participam. Sendo assim viu-se a necessidade de criação de sinais em Libras para o candomblé Nação Jeje Savalú.</p>	
Introdução/Justificativa (incluindo os benefícios esperados no processo ensino-aprendizagem e o retorno para os cursos e para os professores da UNIFAP em geral)	
<p>A luta por emancipação social tem sido uma constante na vida dos Surdos brasileiros e, por conseguinte, amapaenses. Assim o presente trabalho visa fazer reflexões acerca da exclusão comunicacional, religiosa e social que os Surdos passam no Amapá e no Brasil e ainda o processo de estigmatização, tendo como suporte teórico a obra de Boaventura de Souza Santos com o trabalho firmado na Sociologia das Ausências e das Emergências. E ainda de Erving Goffman com seu trabalho sobre Estigma. Bem como o aporte teórico de Stuart Hall e seu tratado nos estudos identitários e ainda Reginaldo Prandi.</p> <p>No Brasil de acordo com dados do último Censo de 2010 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) tem 45,6 milhões de brasileiros com deficiência, surdos, 10 milhões, ou seja, (5,1%) da população brasileira declarou naquele censo ter deficiência auditiva. Em se tratando do Amapá existem 12 mil surdos.</p> <p>Nesse sentido este trabalho busca refletir e nos fazer refletir sobre os processos de comunicação e participação de surdos em casa de Axé. De que maneira se apropriam dos rituais, dos preceitos religiosos e como constroem sentidos e significados dentro do candomblé. Uma vez que, esta é uma religião oral.</p> <p>Nesse sentido o que se percebe é um grande abismo entre a sociedade e a pessoa com deficiência, primeiro porque esta não foi constituída para abrigar pessoas surdas ou com qualquer outro tipo de deficiência. Segundo porque ao que parece a sociedade ouvinte espera que o surdo que se adéque ao cotidiano social como se a responsabilidade por incluir-se fosse totalmente dele.</p> <p>No que tange ao candomblé é preciso dirimir algumas questões. E de acordo com Prandi (1991) o candomblé é uma criação genuinamente brasileira, a partir de uma herança Iorubá, que definirei mais a frente o que significa, que é liderada por um homem ou mulher e que tem autoridade máxima, sobre todos que pertencem ao grupo. Este ou esta líder rende culto a um Orixá, que será o Orixá fundador daquela comunidade religiosa, ao qual todos, indistintamente, da casa deverão também reverenciar. Para este Orixá é que será levantado um templo principal, a casa de Axé ou terreiro e, para os demais Orixás cultuados na casa, serão construídos templos secundários, chamados quartos ou casas de santo.</p> <p>A hierarquia da casa é a mesma dos Iorubás, ou seja, os mais jovens reverenciam os mais velhos, aos quais deverão prostrar-se diante dos seus pés, como faziam os filhos iorubanos. E diferentes dos povos africanos, esta linhagem e reverência não é mais consanguínea, e sim descoberta pelo Ifá (deus da adivinhação), dada ao pai ou mãe de santo da casa, que por meio do jogo de búzios descobre a qual Orixá o novo adepto é filho ou filha.</p> <p>Ainda de acordo com Prandi (1991) por volta do século XIX é que os negros puderam agregar-se e ter mais interação entre si. Vindos de várias regiões do continente africano, tais como Nagôs ou Iorubás, das cidades de Oió, Lagos, Queto, Ijexá e Egbá, além dos povos Fons, aqui chamados Jejes, principalmente os Mahis e Daomeanos, recriaram não só a religiosidade desses lugares, mas também traços culturais africanos, sendo considerada hoje talvez a mais bem acabada reconstrução cultural da África, preservada até os dias de hoje, o candomblé.</p> <p>E preciso dizer, no Amapá e Pará toda esta riqueza, descrita por Prandi (1991) ainda é desconhecida pelos surdos, por falta de acesso comunicacional. Nesse sentido então a relevância social desse projeto se faz em descortinar para uma grande camada da sociedade, algo que é inerente ao homem, como ser social, a religião. Sem contar o crescimento linguístico que a Libras terá, uma vez que a criação de sinais-termos, e seu posterior registro dará condições de crescimento lexical da mesma. E consequentemente muitas outras pesquisas surgirão. Desde as no meio educacional, quanto antropológicas, linguísticas e sobretudo, as sociais.</p>	
Objetivos	
<p>OBJETIVOS</p> <p>Geral: Criar sinais em Libras para o Candomblé Nação Jeje Savalú.</p> <p>Específicos:</p> <p>Investigar a presença de surdos em comunidades de Axé Difundir e registrar os sinais criados nos terreiros de Candomblé Nação Jeje Savalú em Belém e Macapá; Ministrar cursos de libras nos terreiros visitados;</p>	
Metodologia	
<p>A pesquisa antropológica sob o enfoque cultural e religioso requer uma abordagem etnográfica, esta entendida por Carvalho, 2011. Bem como Clifford Geertz na abordagem etnográfica.</p> <p>Assim o locus deste trabalho será o município de Macapá (capital do Estado do Amapá), na Comunidade Religiosa Encanto de Yemanjá e em Santa Bárbara</p>	

do Pará, na comunidade de Axé, Humgpane Ederè Aho Salá.

Como sujeitos da pesquisa elencamos o Pai de Santo, e a Mãe de Santo de ambas as casas de Axé, uma professora surda do Curso Letras Libras, também integrante do Grupo de Pesquisa, e acadêmicos do Curso Letras Libras da Unifap.

Neste contexto como instrumentos de pesquisa utilizar-se-á, a observação, e diário de campo estas entendidas a partir de Haguette, 1992, sendo desenvolvido no decorrer das visitas às casas de Axé e acompanhando alguns eventos festivos das mesmas, para que se perceba e se aproxime dos Xirês e rodas de candomblé. Para posteriormente criar os sinais-termos em Libras, e poder registrá-los e difundi-los entre a comunidade surda paraense e amapaense.

Não será necessário a aplicação de entrevistas, uma vez que fazem parte do projeto, os líderes religiosos das casas de Axé, portanto estes, farão as explicações e justificativas, para alguns rituais do candomblé, uma vez que não se pode participar de todos, a não ser que seja "feito no santo", faremos e construiremos os sinais daquilo que nos for permitido ver e partilhar.

Referências

BRASIL, Instituto brasileiro de geografia e estatísticas. Censo, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/censo2010>. Acesso em 31 out. 2012.

CARVALHO, José Jorge de. O olhar etnográfico e a voz subalterna. Horizontes antropológicos. Porto Alegre, ano 7. n. 15, p. 107 – 147. Disponível em www.scielo.br/pdf/ha/v7n15/v7n15a05.pdf. Acesso em 10.12.2012.

FARIA, Evangelina Maria Brito de et AL. Língua de sinais: um instrumento viabilizador do desenvolvimento cognitivo e interacional do surdo, In: DORZIAT, Ana (org). Estudos surdos: diferentes olhares. Porto Alegre: Editora Mediação, 2011.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2012

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Edward Sapir: forma cultural e experiência individual. In: Revista Sociologia & Antropologia. V 02.04: 25 -33, 2012. Disponível em www.revistappgsa.ifcs.ufrj/ano2-v2n4_artigo.jose-reginaldo-santos. Acesso em 10.12.2012.

GONDIM, Linda Maria de Pontes. (org). Pesquisa em ciências sociais: o projeto da dissertação de mestrado. UFC edições. Fortaleza, 1999. _____; LIMA, Jacob Carlos. A pesquisa como artesanato intelectual: considerações sobre método e bom senso. Edufscar; São Carlos, 2006.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. Metodologias qualitativas na sociologia. 3.ed. ver. E atual. Petrópolis; Vozes, 1992. Disponível em www.rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/view/340/345. Acesso em: 09.01.2013

LAHIRE, Bernard. Retratos sociológicos: disposições e variações individuais. Editora Artmed: Porto Alegre, 2004.

MEMBROS DO PROJETO

CPF	Nome	Categoria	CH Dedicada	Tipo de Participação
432.938.082-04	RONALDO MANASSES RODRIGUES CAMPOS	DOCENTE	10	COORDENADOR(A)
126.818.223-00	ROZENILDO SILVA RIBEIRO	EXTERNO	2	COLABORADOR(A)
012.587.264-08	JOSY VITORIA DE SOUSA MACEDO	DOCENTE	2	COLABORADOR(A)
012.560.392-41	FABIO WILLIAM DOS SANTOS DE SOUZA	EXTERNO	2	COLABORADOR(A)
003.466.932-92	FERNANDO FERNANDES DA SILVA	DOCENTE	2	COLABORADOR(A)
088.018.219-99	DOUGLAS KOMAR SILVA	DOCENTE	2	COLABORADOR

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Atividade	2017	2018												
	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
APROFUNDAMENTO TEÓRICO														
VISITA AO TERREIRO EM SANTA BÁRBARA														
VISITA AO TERREIRO EM MACAPÁ														
CONSTRUÇÃO DE SINAIS														
PARTICIPAÇÃO DE EVENTOS COM LIDERANÇAS DA NAÇÃO JEJE SAVALU EM BELÉM														
ELABORAÇÃO DE EVENTO ENTRE GRUPO DE PESQUISA E NEAB E TERREIROS VISITADOS PARA APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIOS DE PESQUISA.														
ELABORAÇÃO DE ARTIGO COM OS PRIMEIROS DADOS COLETADOS														
REGISTRO DOS SINAIS TERMOS EM LIBRAS PARA OS PRIMEIROS SINAIS CRIADOS.														
MINISTRAR CURSOS DE LIBRAS NOS TERREIROS VISITADOS AFIM DE QUALIFICAR OS ADEPTOS DA RELIGIÃO EM LÍNGUA DE SINAIS.														
REGISTRO DO PROJETO JUNTO AO DEPARTAMENTO DE PESQUISA DA UNIFAP.														

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES - (CONT.)

Atividade	2019												2020											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	
APROFUNDAMENTO TEÓRICO																								
VISITA AO TERREIRO EM SANTA BÁRBARA																								
VISITA AO TERREIRO EM MACAPÁ																								
CONSTRUÇÃO DE SINAIS																								
PARTICIPAÇÃO DE EVENTOS COM LIDERANÇAS DA NAÇÃO JEJE SAVALU EM BELÉM																								

Atividade	2019												2020											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	
ELABORAÇÃO DE EVENTO ENTRE GRUPO DE PESQUISA E NEAB E TERREIROS VISITADOS PARA APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIOS DE PESQUISA.																								
ELABORAÇÃO DE ARTIGO COM OS PRIMEIROS DADOS COLETADOS																								
REGISTRO DOS SINAIS TERMOS EM LIBRAS PARA OS PRIMEIROS SINAIS CRIADOS.																								
MINISTRAR CURSOS DE LIBRAS NOS TERREIROS VISITADOS AFIM DE QUALIFICAR OS ADEPTOS DA RELIGIÃO EM LÍNGUA DE SINAIS.																								
REGISTRO DO PROJETO JUNTO AO DEPARTAMENTO DE PESQUISA DA UNIFAP.																								

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES - (CONT.)

Atividade
APROFUNDAMENTO TEÓRICO
VISITA AO TERREIRO EM SANTA BÁRBARA
VISITA AO TERREIRO EM MACAPÁ
CONSTRUÇÃO DE SINAIS
PARTICIPAÇÃO DE EVENTOS COM LIDERANÇAS DA NAÇÃO JEJE SAVALU EM BELÉM
ELABORAÇÃO DE EVENTO ENTRE GRUPO DE PESQUISA E NEAB E TERREIROS VISITADOS PARA APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIOS DE PESQUISA.
ELABORAÇÃO DE ARTIGO COM OS PRIMEIROS DADOS COLETADOS
REGISTRO DOS SINAIS TERMOS EM LIBRAS PARA OS PRIMEIROS SINAIS CRIADOS.
MINISTRAR CURSOS DE LIBRAS NOS TERREIROS VISITADOS AFIM DE QUALIFICAR OS ADEPTOS DA RELIGIÃO EM LÍNGUA DE SINAIS.
REGISTRO DO PROJETO JUNTO AO DEPARTAMENTO DE PESQUISA DA UNIFAP.

HISTÓRICO DO PROJETO

Data	Situação	Usuário
16/11/2017 12:02	CADASTRO EM ANDAMENTO	RONALDO MANASSES RODRIGUES CAMPOS (<i>r.manasses</i>)
16/11/2017 16:55	SUBMETIDO	RONALDO MANASSES RODRIGUES CAMPOS (<i>r.manasses</i>)
04/12/2017 10:04	CADASTRO EM ANDAMENTO	CRIS EVELIN DA COSTA DALMACIO (<i>crisevelin</i>)
04/12/2017 17:40	SUBMETIDO	CRIS EVELIN DA COSTA DALMACIO (<i>crisevelin</i>)
04/12/2017 17:42	DISTRIBUIÇÃO PARA AVALIAÇÃO (MANUALMENTE)	CRIS EVELIN DA COSTA DALMACIO (<i>crisevelin</i>)
13/12/2017 11:20	APROVADO	ALAAN UBAIARA BRITO (<i>aubrito</i>)
13/12/2017 11:34	EM EXECUÇÃO	ALAAN UBAIARA BRITO (<i>aubrito</i>)